



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

ATA N.º 25
MANDATO 2009/2013

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, no Centro Cultural de Sobrado, realizou-se uma sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

1. Intervenção do público; _____
2. Período antes da ordem do dia; _____

ORDEM DO DIA _____

1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 28/12/2012; _____
2. Pedido de renúncia ao mandato do Membro José Filipe Pinto Bandeira, eleito pelo Grupo Municipal Coragem de Mudar; _____
3. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. _____
4. **DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: --**
4.1 Proposta de revogação da decisão de contratar tomada em reunião de 18/12/2013, e abertura de concurso público com publicação no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisição de combustíveis rodoviários a granel por um período de 24 meses. _____

Estavam presentes trinta e dois elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respectivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente João Paulo Rodrigues Baltazar, a Senhora Vice-Presidente Maria da Trindade Morgado do Vale e os Senhores Vereadores Arménio Pedro Almeida Reis Silva, Sérgio Paulo Pereira Sousa, José Pedro Paupério Martins Panzina e João Ruas Moreira. _____

Verificaram-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal, António Alves do Vale, Ilídio José Teixeira Lobão, José Joaquim Moutinho Araújo e Valdemar Costa Machado tendo sido substituídos, respetivamente, por Ivo Vale das Neves, Paulo da Rocha Gomes, Sérgio de Sousa Moreira Bessa e Romeu João Pinto Costa. – Ao abrigo do art.º 76ª da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, verificaram-se as seguintes substituições Eliseu Filipe Pinto Lopes e José Filipe Pinto Bandeira, tendo sido substituídos, respetivamente, por Nuno António Dias Monteiro e José Manuel Pereira. _____

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu início à reunião. _____

O Senhor **Primeiro Secretário António Joaquim Queijo Barbosa** procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. _____

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu a palavra ao Presidente de Junta da Freguesia de Sobrado. _____

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Sobrado Carlos Manuel**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

da Rocha Mota:- A descentralização desta Assembleia Municipal permite, de uma forma simples, dar mais atenção à freguesia onde se realiza, e permite a este órgão uma maior aproximação à sua população.-----

Acredito que na próxima Assembleia Municipal a realizar em Sobrado essa possa ser na Casa das Artes, uma casa que será de todos.-----

Somos uma freguesia com características rurais, cuja identidade está a ser posta em causa pela lei n.º 22/2012, que aprovou o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica.-----

Esta Assembleia já se pronunciou contra a agregação das freguesias do concelho de Valongo, mas não posso deixar de lembrar, mais uma vez, os pressupostos errados que levaram à agregação das freguesias de Campo e Sobrado por parte da UTRAT; lutaremos até onde for possível para que esta agregação não se verifique. Respeitando a vontade das nossas freguesias avançaremos deste forma com uma providência cautelar para tentar impedir esta situação.-----

Neste meu primeiro mandato de Presidente de Junta fui confrontado com a necessidade de orçamentos muito mais rígidos do que o habitual, quer na Junta de Freguesia, quer na Câmara Municipal. Esta situação levou-nos a um forçado ajustamento, com a agravante desta freguesia ter de participar nos sucessivos orçamentos de Estado com 20% do fundo de financiamento das freguesias pela média das despesas efetuadas no serviço nacional de saúde nos anos de 2008 e 2009, coincidentes com a doença prolongada de um funcionário.-----

O apagar de luzes de iluminação pública e o encerramento da piscina tem sido alvo de intensas críticas. É necessário fazer um esforço para que aquela infraestrutura desportiva esteja disponível o mais rapidamente possível; pretende-se arranjar alternativas para que, em especial as crianças, possam usufruir deste espaço dedicado à prática desportiva, dado que é dos poucos que a freguesia dispõe.-----

É também necessário dar continuidade aos pedidos da população para ligar as luzes em certas zonas. Esta freguesia é servida de lâmpadas de baixa potência e, normalmente, os postes apresentam muita distância entre si.---

Desde já confirmo a continuidade de todo o parque escolar de Sobrado, incluindo a Escola da Balsa.-----

Estou também certo da disponibilidade da Câmara Municipal de Valongo para cederem as instalações da Escola da Lomba, que se encontra desativada, para que possa estar ao serviço das coletividades incluindo a abertura de uma loja social.-----

Como penso ser do conhecimento de todos estamos a trabalhar na candidatura da Festa de S. João de Sobrado a Património Imaterial, na UNESCO; um agradecimento muito especial à Associação da Casa do Bugio e à Câmara Municipal de Valongo que têm sido parceiros valiosos neste início de percurso.-----

Gostaria de lembrar mais uma vez a resolução do problema da propriedade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

do campo de jogos do Clube Desportivo de Sobrado, e agradecer o empenho do presidente da Câmara Municipal de Valongo, João Paulo Baltazar, e da proprietária, Dra. Ilda Póvoas.

É com satisfação que vemos o excelente trabalho do Clube Desportivo de Sobrado que está a efetuar nas suas camadas jovens, e da equipa sénior que participa na divisão de honra da Associação de Futebol do Porto; atualmente esta equipa está em terceiro lugar a caminho da subida para elites, o que obrigará a jogar em sintético. Espero que se comece desde já a pensar numa solução que permita resolver esta questão.

Merecemos ter mais rede de águas pluviais; resolver os problemas com a aquisição de terrenos para que possamos fazer o alargamento da rua Fialho de Almeida, e construir uma rotunda no acesso à Lomba; é necessário melhorar o espaço do Passal incluindo o jardim e WC.

Reivindicamos passeios à Câmara Municipal de Valongo para a rua D. João I e rua de Campelo entre outras; reivindicamos passeios à EP-Estradas de Portugal, para a Nacional 209.

Segundo informações da EP entre o km 18,550 e o km 700 prevê-se a curto prazo o lançamento a concurso da respetiva empreitada.

O atual PDM fez com que a freguesia de Sobrado sentisse falta de espaços para a indústria e para a habitação, o que contribuiu para a deslocação de jovens e empresas para fora da nossa freguesia; temos a expectativa que esta situação será corrigida na próxima alteração do PDM.

Acredito que estamos no caminho certo para termos uma ligação a Valongo, o acesso à A41 na zona da Costa, o acesso a Gandra e Campo pela rua dos Montes, e no alargamento da Municipal 606.

Apesar do difícil momento que atravessamos temos que apostar num futuro com mais qualidade de vida para as nossas populações.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu a palavra aos Municípes que pretendessem intervir.

O **Munícipe Senhor Joaquim Veloso Delgado** fez a leitura de um documento que se anexa à presente ata como **Doc.1**.

O **Munícipe Senhor Guilhermino Silva** fez a leitura de um documento que se anexa à presente ata como **Doc.2**.

O **Munícipe Senhor Celestino Neves** disse: esta questão que hoje quero colocar esteve para ser colocada na anterior Assembleia, mas optei por abdicar da mesma pensando que ela apareceria de forma mais clara.

Tem a ver com a agregação de freguesias, que já aqui foi referida, com a agregação de Sobrado/Campo, e o que eu vou dizer como alfenense, e não de Sobrado, é porque, em Alfena, temos o mesmo sentimento de revolta relativamente a este assunto que os sobradenses e os campenses têm.

Gostaria, se Alfena tivesse estado ou estiver algum dia na mesma situação ouvir as mesmas palavras que eu vou tentar dizer.

A questão que eu coloco é: "tem vindo a ser alimentada alguma expectativa, e ela foi agora aqui aflorada, de que ainda há esperança. Também acho que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

a esperança é a última coisa a morrer. Na penúltima Assembleia, foi manifestada alguma revolta pela acusação que era explicitamente imputada ao Presidente da AM na UTRAT relativamente à decisão sobre este assunto; pressões que teriam existido para que esta agregação acontecesse da forma que aconteceu.

O assunto ficou por aí, o Presidente da Assembleia achou que não devia dar pormenores sobre esse assunto e eu, nesta Assembleia em que estamos aqui olhos nos olhos com os sobradenses atrevo-me a colocar esta questão ao senhor Presidente da Assembleia, que era membro da UTRAT e, que ele próprio referiu sem pedir confidencialidade, num intervalo da AM, que foi pedido pelos deputados para se negociar uma Moção. Referiu-se às pressões de que tinha sido alvo para que esta agregação acontecesse.

Referir aqui, e não vou dizer de ânimo leve; há pessoas que estão agora artificialmente contra esta agregação que já está consolidada em lei. Falamos aqui em providências cautelares e falemos em tudo. Os alfenenses se for preciso irão com os sobradenses e os campenses a Lisboa para fazer o barulho que for necessário. Mas falemos claro: - que pressões foram estas, que negociações houve para que esta agregação se fizesse?

Porque há nesta sala pessoas que estiveram a favor desta agregação, e que agora manifestamente dizem que estão contra. Não vou citá-las mas, se quiserem levem-me a Tribunal para eu provar que estou a dizer verdade. Há pessoas que estão a favor desta agregação; eu gostaria que esta agregação voltasse para trás, gostaria que tudo aquilo que foi decidido mal, numa lei absolutamente idiota emanada de um Governo que eu me abstenho de classificar. Que esta lei tivesse ainda, hipótese de voltar atrás. Pessoalmente, não acredito muito nisso.

Agora não se escondam pessoas, e são bastantes, que estão aqui nesta sala; não se escondam atrás da sua revolta contra esta agregação. Os sobradenses têm toda a razão para manterem a sua identidade.

Valongo tem cinco freguesias; nós não ouvimos a revolta da Câmara como deveríamos ter ouvido; e não adianta pintar-nos agora o quadro de cor-de-rosa. Desagrade a alguém que está na Mesa ou não, isto era aquilo que eu queria dizer na última Assembleia, porque não gosto de ver alguns comentários solidários, que de solidariedade têm muito pouco.

O Senhor Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar relativamente às intervenções que foram feitas: " referir nomeadamente, e agradecer sobretudo ao senhor Joaquim Delgado e ao senhor Guilhermino Silva, que são com certeza iniciados nesta matéria e dar-lhes os parabéns pelo à-vontade com que estiveram, e dizer-lhes, nomeadamente o senhor Joaquim Delgado (Doc 1) quando falava das outras freguesias, permita-me fazer esta justiça.

Na apresentação da ação - e da providência cautelar - que irá dar entrada contra este processo, e que é patrocinada e da iniciativa da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia de Campo e Sobrado, tive oportunidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

de falar com os Presidentes de Junta das restantes freguesias nomeadamente de Alfena, de Ermesinde e de Valongo que se disponibilizaram de imediato a constituir-se como assistentes nesta ação, ou seja, demonstrando de forma inequívoca que esta decisão de impugnação une o concelho de Valongo.

Há uma coerência absoluta e uma manifestação clara de solidariedade de todas as freguesias do concelho de Valongo relativamente a esta ação, e consequentemente contra este processo. Queria aqui deixar esta informação que é de inteira justiça.

O senhor Guilhermino falou aqui de várias questões nomeadamente da rede viária; suponho que quando se referia à via da Lomba estaria a falar daquilo que nós conhecemos como a rua dos Montes. É uma intervenção que está preparada para ser feita este verão, ou seja assim que as condições melhorem em definitivo nós vamos fazer intervenção nessa via.

A outra questão a que lhe posso responder é que nós privilegiamos, de facto, a utilização da mão-de-obra da Câmara.

Temos hoje em dia um desafio muito grande e que tem a ver com a média de idades da "mão-de-obra da Câmara Municipal de Valongo". No que diz respeito às pessoas que trabalham no calcetamento de vias, mesmo até ao nível dos jardins e da recolha de resíduos, temos uma média de idades muito superior a 50 anos, o que significa que existem muitas dificuldades ao nível da disponibilidade.

O exemplo que citou é um bom exemplo, e garanto-lhe que nós, nesta altura, o que estamos a fazer é adquirir novo equipamento e reparar o que temos para privilegiar naturalmente as obras feitas por administração direta e, como o senhor diz e muito bem, são muito mais económicas. Portanto é esse o objectivo: apostar nessa sustentabilidade ou seja, podermos fazer mais com o mesmo dinheiro.

Quando falou na Estrada Municipal 606 é de facto uma questão. Ainda não desistimos de poder vir a ter um investimento de grande dimensão numa das extremidades dessa via e, caso se concretize esse investimento, far-se-á a repavimentação de toda a via. É uma questão que continuamos a tratar, e portanto tenho a expectativa que possamos fazê-lo no âmbito dessa intervenção. Se tal não for possível vamos ter que assumir esse encargo. Não será naturalmente no orçamento deste ano, mas é uma via que nós entendemos como prioritária.

Quanto à questão, que o Presidente da Junta também já aqui falou, relativamente aos passeios da Nacional 209, já obtivemos uma resposta da EP de que estão já a lançar os procedimentos do concurso, e têm previsão de entrar em obra em Outubro próximo; portanto esse é o documento que, por escrito, os enviou a Estradas de Portugal relativamente aos passeios na Nacional 209.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** deu conhecimento à Assembleia dos seguintes documentos:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- **Renúncia** de Mandato do **Membro Eliseu Filipe Pinto Lopes**, eleito pelo BE, **documento** anexo à presente ata como **Doc.3**.
 - **Renúncia** de Mandato da **Membro Cleyde Regina Esteves**, eleita pelo BE, **documento** anexo à presente ata como **Doc.4**.
 - **Renúncia** de Mandato do **Membro Manuel Fernando Moreira Fonseca**, eleito pelo BE, **documento** anexo à presente ata como **Doc.5**.
 - Passagem a **Independente** da **Membro Maria Cândida de Sousa Moreira Bessa**, eleita pelo PS, **documento** anexo à presente ata como **Doc.6**.
 - Passagem a **Independente** da **Membro Raquel Alves dos Santos**, eleita pelo PS, **documento** anexo à presente ata como **Doc.7**.
 - Passagem a **Independente**, sempre que for convocado para as reuniões da Assembleia Municipal, o **Membro Sérgio de Sousa Moreira Bessa**, eleito pelo PS, **documento** anexo à presente ata como **Doc.8**.
- De seguida deu a palavra ao Deputados que pretendessem fazer alguma intervenção.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PS Orlando Gaspar Rodrigues** fez a leitura de uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.9**.

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** disse: começo a minha intervenção saudando Sobrado, freguesia onde a ruralidade não é uma característica negativa, mas sim sinal de qualidade de vida, de um ambiente agradável e, onde os efeitos negativos do urbanismo não chegaram; vejam-se as características dominantes do parque habitacional, dominado por casas unifamiliares, que a pouca construção em altura não conseguiu descaracterizar. Esta característica foi reconhecida como uma mais-valia pela equipa responsável pela revisão do PDM de modo que mantém-se, no essencial, inalterada, não obstante as melhorias que estão previstas, tendo em vista a harmonização do desenvolvimento económico sustentado da freguesia com o respeito pelo tecido empresarial local.

Sobrado é uma freguesia onde são muito respeitadas as tradições. Como já perceberam ... estou a referir-me à festa das Bugiadas e Mouriscadas ... que são, como todos sabemos - mas que nunca é demais lembrá-lo - património cultural, imaterial, de interesse municipal e que estão num processo de candidatura à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO. Neste processo, além do papel relevante da autarquia há a salientar, também, o empenho, não menos relevante, da comunidade local, nomeadamente da Associação Promotora da Casa do Bugio e das Festas de S. João de Sobrado. Tendo em vista o sucesso da candidatura, a festa de 2013 foi acolhida pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal como uma das quatro festas que vão ser promovidas por esta entidade. De realçar que a autarquia de Valongo investiu pouco mais de 20 mil euros, mas Sobrado vai ter um retorno de mais de 135 mil euros na promoção desta tradição permitindo, assim, uma maior visibilidade a este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

evento, com todas as vantagens positivas que daí advêm, não só para a candidatura, mas também, e não menos importante, para a economia e desenvolvimento locais.

Passando agora para questões do município, dizer que a mudança do modelo de gestão deste executivo, com o atual Presidente, é bem visível. Começo por referir que, por razões de economia de custos e rentabilidade de equipamentos, a Câmara deliberou fechar alguns equipamentos desportivos, a saber, as piscinas de Campo e Sobrado. Medida difícil, mas corajosa (porque em ano eleitoral outros não o fariam, pondo, os interesses partidários acima do interesse público) acompanhada por uma solução alternativa que permite, por um lado, que aqueles espaços continuem afetos ao desporto e, por outro lado, que a sua frequência esteja acessível a um maior número de jovens. Porque estamos em Sobrado dizer que a conversão, para breve, da piscina num "campo de indoor soccer" (o primeiro do concelho) permitirá que o clube desportivo de Sobrado promova formação em condições condignas e melhores, quando comparáveis às atuais.

Outra medida que tem dado que falar é a redução da iluminação pública que, apesar de aplicada em todo o concelho, foi especialmente sentida na freguesia de Sobrado. No entanto, as situações sinalizadas têm sido objeto de reavaliação pela equipa responsável, sendo do nosso conhecimento que nos casos em que os munícipes tinham razão a situação foi revista. Salienciamos que esta medida se traduz numa economia de uma quantia não despreciable de mais de 500 mil euros anuais.

Medidas de contenção de despesas como esta permitiram à nossa autarquia controlar as suas contas e apresentar um orçamento municipal equilibrado e muito ajustado à realidade atual do município. Este equilíbrio foi conseguido, como penso que é do conhecimento de todos - pelo menos daqueles que estão de boa-fé - pelo lado da despesa, atendendo a que nenhum imposto ou taxa municipal foi aumentado, nomeadamente a taxa do IMI, uma das mais baixas do Distrito do Porto. Aliás, as taxas e impostos municipais, ao contrário do que alguns querem fazer crer - e permitam-me aqui um aparte, pois respeito muito o líder municipal do PS e por isso quero publicamente concluir que deve ser à sua revelia que alguns militantes andam a espalhar essa Mentira, repito MENTIRA - e, como ia dizendo, as taxas e impostos municipais não terão que ser aumentadas por imposição da adesão do Município ao Programa de Apoio à Economia Local - PAEL. Já agora esclarecer que, este apoio, de consolidação das contas locais, prevê 2 níveis:

- *Nível UM, para as autarquias mais endividadas, consideradas em desequilíbrio estrutural, que ficam sujeitas a medidas bastante restritivas e penalizadoras da sua autonomia, nomeadamente em matéria de impostos e taxas que têm que ser aumentados para o máximo ...*

- *Nível DOIS, onde estamos inseridos, para as autarquias em desequilíbrio conjuntural, que não ficam sujeitas às medidas gravosas referidas, embora, tenham que desenvolver uma gestão equilibrada que lhes permita fazer face*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

à sua despesa corrente e de investimento e aos encargos assumidos, nos quais se inclui, como é evidente, o próprio financiamento ao abrigo do PAEL. Realçar a este propósito que, em mais de 100 municípios que se candidataram ao PAEL ou melhor dizendo, que tiveram condições para se candidatar, a nossa autarquia foi a 7ª a conseguir o visto do Tribunal de Contas, o que revela a fiabilidade aos olhos deste Tribunal do orçamento que aprovamos e da gestão autárquica que lhe está subjacente. Isto, não obstante os profetas da desgraça andarem a agoirar o sucesso desta medida ... parece que para alguns, a política ideal é a política do "bota abaixo" a política do "quanto pior melhor". Relevar ainda que, até ao momento, apenas trinta e tal dos mais de cem municípios conseguiram o visto, estando, Valongo a terminar a 1ª fase de pagamentos, que corresponde à injeção na economia local do cerca de 70% da dívida, isto é, mais de 12 milhões de euros. Outra mentira que anda a ser veiculada pela oposição é a de que o Município de Valongo é a 2ª autarquia mais endividada, pois o empréstimo é de 16 milhões de euros, sendo apenas ultrapassado pelo município de Paredes. É uma forma enviesada de ver a realidade. A oposição esquece-se que as autarquias mais endividadas, nomeadamente as que estão afetadas ao nível 1, ainda não conseguiram o visto do Tribunal de Contas. E mais, ignoram que muitas das autarquias, algumas delas que nem concorreram ao PAEL, possuem empresas municipais bastante endividadas, cujas dívidas, fruto da atual legislação, terão que ser por elas absorvidas. Como todos sabemos, não é esse o caso de Valongo. A Vallis Habita é uma empresa autossustentável em termos financeiros.

Também ao nível dos recursos humanos as mudanças são visíveis. Além das alterações da macroestrutura, tem havido uma reestruturação dos serviços tendo em vista otimizar os recursos humanos e reequilibrar o mapa de pessoal que tem trabalhadores em excesso em certos serviços e falta de trabalhadores noutros, como, por exemplo, nas Escolas. A propósito das Escolas, referir mais uma MENTIRA que anda a ser veiculada, por algumas mentes mal informadas do nosso concelho. Face à necessidade de pessoal para as Escolas, a opção da autarquia era uma de duas: ou recorrer a trabalhadores temporários ou fazer o que fez – conversar com os trabalhadores e expor-lhes a situação, dizer-lhes, olhos nos olhos, que eram precisos trabalhadores para as Escolas e que havia na Câmara setores onde os trabalhadores eram excedentários ... que se tivessem que recorrer a trabalhadores externos à organização, tinham também que dispensar trabalhadores excedentários, que passariam para a situação de mobilidade. Assim e, face ao que lhes era dito e ao facto de poderem ficar em situação de mobilidade, optaram logo pela mobilidade interna, isto é, pela mobilidade na sua própria organização ... e bem, para eles e para a autarquia. Para eles, porque conservam o seu trabalho que hoje é tão precioso e para a autarquia, porque pôde assim contar com trabalhadores que já conhece para colocar nas Escolas. Como compreenderão, a mudança constante do pessoal das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Escolas não é uma boa solução para as crianças que criam laços afectivos. Dizer ainda que esta solução foi conversada com o Sindicato antes de ser concretizada. É evidente que compreendemos que as mudanças criam, em alguns, ansiedade e dificuldades de adaptação ... mas a vida hoje, mais que ontem, é feita de mudança. Hoje, uma vida profissional não se faz em linha reta ... e convenhamos, do ponto de vista de gestão esta é uma boa medida; ... nós que pagamos impostos, queremos vê-los bem aplicados. Sei que não mudamos o mundo, nem podemos aspirar a tal ... mas mudamos o nosso mundo! É evidente que há quem esteja a pensar ... "está a dourar a situação". O que aconteceu foi os trabalhadores serem colocados entre a espada e a parede ... por isso optaram. Mas digam-me, haveria outra maneira melhor de resolver esta situação?-----

Para finalizar, dizer ainda....-----

O Grupo Municipal do PSD enaltece o facto de "o Município de Valongo ter ficado em 1º lugar no Concurso da Toyota e, por isso, ter recebido 3000 árvores para serem plantadas nas Serras de Valongo". A este propósito salientar a intervenção cívica quer dos Valonguenses que participaram na votação quer das escolas que irão fazer a plantação, *que já começou com a plantação de 200 árvores pelos alunos da Escola de Fijós, aqui de Sobrado.*-----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro**, "gostaria de colocar duas questões. *Primeira*, como será do conhecimento de todos os Membros desta Assembleia, neste momento encontra-se em fase de conclusão a revisão do plano diretor municipal.-----

Por proposta do BE foi aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal de 3 de outubro de 2012 uma deliberação a incentivar o executivo municipal a criar condições da participação pública, ainda na fase do atual PDM, através de reuniões abertas a todos os interessados nas Juntas de Freguesia e noutros locais da área do concelho.-----

Decorridos quase 5 meses importaria saber o que fez a Câmara Municipal de Valongo no sentido de dar concretização à referida deliberação desta Assembleia Municipal saber, por exemplo, quantas reuniões foram feitas com a população de Valongo, nas Juntas de Freguesia, Associações ou coletividades, apesar da existência de um período de 30 dias para discussão pública estas reuniões permitiriam uma verdadeira concretização da participação pública.-----

Que informações têm sido dadas à população acerca das ocupações e dos usos do território que estão a ser planeados. Certamente e, por intermédio do Presidente da Assembleia Municipal gostaríamos de poder colocar estas questões ao Presidente da Câmara Municipal, aqui presente, que nos esclarecerá todas as dúvidas.-----

O BE de Valongo presou sempre pela defesa da democracia participativa e, nesta matéria da revisão do PDM do nosso concelho, há pouco mais de um ano promoveu uma iniciativa que decorreu na Vila Beatriz em Ermesinde, a qual até foi bastante participada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Pensamos que a Câmara Municipal de Valongo ganharia muito com o incentivo à participação pública, mas daquilo que nos vamos apercebendo - e podemos estar enganados - parece preferir ignorar a deliberação da Assembleia Municipal e, pior do que isso, manter os munícipes de Valongo afastados da participação na definição do projeto urbano.

Na matéria da extinção de freguesias de Campo e Sobrado o BE sempre defendeu o referendo local, mas ninguém pareceu interessado, a começar pelo PSD.

Quanto à segunda questão gostaríamos de apresentar uma Moção relacionada com a Proposta de Lei 104/XII, que, no meu entender, se traduz num ataque brutal ao poder local com a retirada de competências aos órgãos deliberativos e a maior centralização do poder nos novos órgãos das áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais.

De seguida fez a leitura de uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.10**.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro**, disse: a realização desta Assembleia na freguesia de Sobrado é oportuna, sobretudo para que se esclareçam algumas dúvidas sobre acusações de que a Assembleia tem sido vítima a propósito da lei de extinção de freguesias.

Conhecem-se algumas acusações à Assembleia Municipal de não ter cumprido o seu papel, mas cremos ser injusta essa acusação.

A Assembleia Municipal a seu tempo tomou a decisão de fazer o que tinha a fazer e que foi a de fundamentar a coerência com a posição de todos os órgãos autárquicos do concelho, de que não se justificava que o concelho de Valongo visse reduzido o seu número de freguesias.

Só que o Governo, ao contrário do que afirmava no documento verde, onde dizia que a Assembleia Municipal saberá encontrar a decisão certa ignorou pura e simplesmente a decisão que a Assembleia Municipal de Valongo encontrou e fundamentadamente comunicou ao Governo.

Agora o que as populações de Campo e Sobrado não podem ignorar é que isto não caiu do céu, foi alguém que criou esta lei injusta, quem foi? Há que chamar as coisas pelos nomes, foi o Governo do PSD e CDS.

E a população de Sobrado em especial não pode esquecer isto, porque foi a população de Sobrado que ajudou a eleger este Governo PSD e CDS, dando aos dois partidos 57% dos votos. Para quê? Para isto!

Ajudou a eleger um deputado de Valongo pelo PSD, deputado esse que, na Assembleia da República votou contra a decisão da Assembleia Municipal do seu concelho e a favor da extinção das freguesias de Campo e Sobrado.

O Governo que estas populações de boa-fé - ao votarem no PSD e CDS, ajudaram a eleger - deu-lhes como prémio a extinção das suas freguesias. E outra coisa que não se pode esquecer é que foi este Presidente da República a quem a população de Sobrado deu quase 70% dos votos que assinou a sentença de morte da freguesia de Sobrado.

Como sabem as pessoas que se interessam por este assunto o Governo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

criou uma Unidade Técnica que ajudou a liquidar duas freguesias do nosso concelho. Dessa Unidade Técnica fez parte o nosso Presidente da Assembleia Municipal, que foi escolhido para o cargo pelo PSD, CDS e PS.—

A CDU apresentou um protesto que ia no sentido de convidar o Presidente da nossa Assembleia a não fazer parte dessa Unidade Técnica, porque se não iria contrariar uma decisão da Assembleia de que é Presidente ou, em alternativa, que se demitisse de Presidente da Assembleia Municipal.——

Esse protesto e Apelo apresentado pela CDU só teve um voto a favor, foi o voto da CDU, mais ninguém esteve contra o Presidente da Assembleia Municipal de Valongo fazer parte da dita Unidade Técnica que ajudou a extinguir as freguesias de Campo e de Sobrado.——

A maioria esteve contra a CDU, mas isto prova que nem sempre a maioria tem razão, e que a razão estava e está do lado da CDU.——

Todos os que nos empenhamos na luta contra a extinção das freguesias corremos o risco de sermos derrotados, mas se o formos alguém vai sair vitorioso, e esse alguém vitorioso será o Governo, será o PSD e o CDS e o Presidente Cavaco Silva.——

Mas se o Governo do PSD e CDS e o Presidente Cavaco Silva saírem vitoriosos alguém vai sair derrotado, e quem é que vai sair derrotado pelo PSD, CDS e Presidente Cavaco Silva? São estas populações, especialmente a população de Sobrado que vai ser derrotada pelos partidos que estão em maioria no Governo e no concelho de Valongo.——

Conclusão: “estas populações que votaram no PSD, CDS e Cavaco Silva gostem ou não gostem têm de admitir que foram enganadas por eles”.——

Há quem se divirta com esta situação contando anedotas e colocando recados no faceboock. A CDU considera que o momento é mais sério e que a hora é de unir esforços no combate a esta injustiça. A extinção das freguesias de Campo e Sobrado não faz nenhum sentido, mas há quem julgue que o problema é irreversível. Nós não vemos assim o problema.——

A grande oportunidade que teríamos para inverter esta situação era a queda deste Governo que, pelo menos nesta matéria até pelos seus colegas de partido é criticado, mas também pouco se importa com isso.——

Os governantes do PSD e CDS têm mostrado que têm lata que chegue e sobre para tudo isto.——

E isto é irreversível sim, se continuarmos a ter este Governo do PSD e CDS, deste Governo é que não se pode esperar mais nada, a não ser o fim das freguesias de Campo e Sobrado.——

Uma vez que o PS se mostra contrário a esta lei, eu deixo aqui um desafio aos Membros do PS desta Assembleia: é que convidem o PS a dizer que se forme Governo; tudo volta à estaca zero e, Sobrado e Campo voltem a ser as freguesias independentes, como foram ao tempo da sua criação e ao longo da sua história.——

Mas não basta aqui dizer, sim senhor, estamos contra, como fizeram no pagamento das portagens nas antigas SCUT, mas aplicadas pelo Governo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

PS e confirmadas pelo Governo PSD e CDS, porque isso também já esta a fazer o PSD; também diz que está contra e que vai apresentar Providências Cautelares mas é o seu Governo (do PSD e CDS) que quer acabar com as freguesias de Campo e Sobrado.

Eu, em nome do PCP faço aqui esta afirmação e assumo este compromisso: se a curto prazo houver eleições legislativas, a primeira medida sobre a matéria que o PCP tomará na Assembleia da República será uma proposta de revogação desta lei. Vocês do PS façam o mesmo, assumam esse compromisso.

A procissão ainda vai no adro, e já começam a surgir rumores de que já se perfilam algumas figuras a reclamarem como prémio um lugar destacado na Comissão Instaladora da futura freguesia. Comissão a que nós CDU chamamos de Comissão Liquidatária das duas freguesias. Estejam atentos e vejam se vai ou não ser assim.

Queria aqui deixar bem claro de que a CDU caso seja convidada a integrar essa dita Comissão Instaladora rejeitará o convite.

O Governo ignorou-nos. Viremos também as costas ao Governo. Por isso daqui, desta Assembleia e em nome da CDU endereço um convite aos munícipes das duas freguesias de Campo e Sobrado e a todos os Membros desta Assembleia que venham a ser convidados a integrar a dita Comissão Instaladora que ignorem o Governo e rejeitem esta missão, a CDU não aceitará. Isto para não fazer como o ex-secretário de Estado da Cultura deste Governo que os mandou tomar qualquer coisa.

Queria só fazer uma pergunta ao Presidente da Câmara. Lendo-se o Jornal de Notícias de hoje, fica -se com a ideia de que foi dado um importante passo na solução do problema do Sporting Clube de Campo; gostava de saber que novidade existe em relação a este processo.

De seguida entregou à Mesa os seguintes documentos:

- **Recomendação** anexa à presente ata como **Doc.11**.
- **Proposta** anexa à presente ata como **Doc.12**.
- **Mocção** anexa à presente ata como **Doc.13**.
- **Mocção** anexa à presente ata como **Doc.14**.

A Senhora **Deputada Independente Maria Cândida de Sousa Moreira Bessa** disse: porque é um bom exemplo para o país, quero realçar aqui o bom trabalho das associações de Sobrado quer a nível desportivo quer a nível cultural. Sobrado é realmente rico em recursos humanos.

Saúdo também todo o trabalho que é feito quer pelo senhor Pároco, quer pelas associações sob o ponto de vista de apoio à infância e de apoio à designada terceira idade que, também aqui, têm uma palavra a dizer, e uma posição a tomar.

Quero dizer que como deputada independente assumida situo-me na vida política com ética, como na vida em geral.

Quero também considerar que sob o ponto de vista de diagnóstico social há aqui um problema que afeta o país em geral, e que afeta o concelho de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

maneira específica - que Sobrado também sofre - que é o problema do desemprego. No concelho mais de 10 mil pessoas estão desempregadas. Grande parte delas situa-se também em Sobrado. Para todas elas uma palavra de esperança para esta situação sofra uma inversão, e que a autarquia continue a investir para que a população de Sobrado tenha acesso ao emprego.

Outro problema, sob o ponto de vista de diagnóstico e que Sobrado também sofre é o problema da exclusão social. Sob o ponto de vista nacional somos mais de dois milhões e meio de pessoas.

Se pensarmos sob o ponto de vista de população, Portugal tem quase dez milhões. Quase metade da população está em risco eminente a curto ou médio prazo de exclusão social. Sobrado também tem essa falta de investimento a que a autarquia, deve atender.

Portanto eu realçaria estes dois problemas de carácter nacional, e em Sobrado, como muito preocupantes, o desemprego e a exclusão social.

Mas para além disso também realço aqui em Sobrado o ponto de vista positivo. Na pessoa do Senhor Esteves Monteiro e na ARCA, saudar todas as PME, ou seja todas as pequenas e médias empresas que em Sobrado lutam realmente para continuar a dar emprego e qualidade de vida e levar o nome de Sobrado a bom porto.

Quero também realçar aqui o bom trabalho, sob o ponto de vista também dessa efetiva participação que tem sido feita no desenvolvimento e na qualidade de vida das associações, das pequenas e médias empresas, das pessoas com carácter de empreendedoras, a gente de Sobrado é empreendedora. Por isso eu digo aqui e agora: a freguesia de Sobrado foi e será sempre autónoma - independentemente da lei - tal como as outras 4 freguesias de Valongo. A lei pode ser alterada ainda, esperamos e desejamos que sim; por isso eu estou com vocês de alma e coração.

Quero aqui ainda considerar que em Sobrado sob o ponto de vista de educação, formação e ensino as pessoas investem muito, os pais, encarregados de educação investem muito nos filhos. Hoje, na escola secundária onde dou aulas houve o teste intermédio de matemática do 12º ano e, apesar do teste ser grande e difícil os meus alunos de Sobrado suaram e deram o máximo. *Tal dificuldade foi por eles considerada sob o ponto de vista de efeito positivo para que a nota fosse considerável.*

Sob o ponto de vista de formação quero também aqui realçar que Sobrado também dá cartas nesta área. Relembro aqui que com o Presidente de Junta estivemos presentes, na sexta-feira, numa ação em que se valorizava todo o trabalho de formação e valorização de competências das pessoas de Sobrado, onde havia um grupo de pessoas e, uma das mais jovens a contar do fim, tinha 77 anos. Quero aqui e, nessa pessoa, valorizar todo o domínio e empenho das pessoas em Sobrado em prol da educação e da formação.

Aristóteles que foi um filósofo de século 4, antes de cristo, considerou que o ser humano tem essa via de abertura, e que se a política serve para alguma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

coisa, serve para valorizar as pessoas. Sob o ponto de vista do desemprego as pessoas não são números.-----

Quero aqui salientar que é preciso aprender com o caráter positivo das pessoas e, as pessoas de Sobrado dão-nos uma grande lição de coragem, determinação e de luta para que a vida vá para a frente e que haja uma esperança ao fundo do túnel.-----

O Senhor **Deputado do grupo Municipal Coragem de Mudar José Manuel Pereira** queria-me dirigir, desde já, ao deputado Adriano Ribeiro porque a Coragem de Mudar, por enquanto, não pode fazer parceria nem com a CDU nem com o PS na eventual caída, derrube deste Governo, no sentido de quando chegar à Assembleia da República prometer isto ou aquilo. *Não temos representantes na Assembleia da República; quando os tivermos porventura também entraremos no jogo que vocês agora propõem.*-----

Visto que as Assembleias Municipais estão a ser descentralizadas e, desta vez coube a Sobrado, relativamente à extinção e fusão das freguesias de Campo e Sobrado eu gostava de dizer o seguinte:-----

-Nasci em Ermesinde, e em Ermesinde resido. Desde novo aprendi, e tomei a consciência que as freguesias do concelho viviam de costas voltadas. Fui crescendo e participando na vida coletiva, e 50 anos depois apercebo-me que nada mudou.-----

As 5 freguesias institucionalmente estão solidárias com a decisão quer das Assembleias de Freguesia, quer da Assembleia Municipal no âmbito da reorganização administrativa territorial; *o certo é que os munícipes esses precisam e esperam de nós muito mais, e mais se pode fazer.*-----

Forçosamente não temos que aceitar os dados que foram resultantes da Comissão da UTRAT e do que foi vertido em lei, por isso há outras saídas, há outras formas de nos manifestarmos. Há outras formas de contrariar aquilo que efetivamente parece que é um dado consumado, vamos é fazer por isso. Eu vou lançar aqui um repto; não sei se é possível ou se o regimento permite haver Assembleias Municipais todos os dias, é que era conveniente que houvesse Assembleias Municipais todos os dias porque havendo Assembleias Municipais todos os dias isto queria dizer que Valongo era notícia nos jornais, pelo menos todos os dias.-----

Habitamo-nos, quer haja uma reunião de Câmara quer haja uma sessão da Assembleia Municipal, sai uma notícia no jornal. Até parece que é tipo: oferta de entradas; quem quiser vir à Assembleia Municipal lê o JN e sabe mais ou menos o que é que se trata; convocatórias para quê?-----

O Jornal de Notícias de hoje nomeadamente no que diz respeito à Coragem de Mudar, brindou-nos com uma façção, com uma indignação, enfim com uma perplexidade. Numa página impar, duas grandes notícias sobre o concelho de Valongo; uma relativamente ao executivo da Câmara Municipal, outra relativamente ao PS, entre outras coisas. É sobre a notícia do PS que eu gostaria de referenciar, além de algumas imprecisões, alguma matéria de conteúdo e mística de algum devaneio daquilo que sobre a Coragem Mudar é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

dito. É matéria que nos suscita perplexidade e alguma indignação.-----
Em matéria que o artigo referencia sobre o que diz respeito ao PS, por uma questão de ética e princípio obviamente a Coragem de Mudar sobre essa matéria não se irá pronunciar, não vai nem o deve fazer, e sobre ela não falará naturalmente.-----

O mesmo não se aplicará sobre o que nos diz respeito. A Coragem de Mudar não tem marca registada; é uma marca de sucesso, serve para tudo, pode ser contextualizada, ou descontextualizada sempre que se queira, e sempre que se pretenda, e até a nós Coragem de Mudar dá-nos algum jeito, algum franchising, é ótimo, ganhamos todos, a questão é a interpretação que se possa dar.-----

Eu não me quero referir nem à terminologia da expressão, nem à semântica da mesma. Preferia ficar-me pelo significado. A Coragem de Mudar e é isso que deixa alguma perplexidade, nomeadamente junto dos eleitos da Coragem de Mudar *é saber a que Coragem de Mudar é que o artigo se refere*. Não fomos chamados nem ouvidos. O nosso nome consta no artigo, não sabemos para quê, como, para que efeito. Nada disso nos foi questionado, foi-nos dado só como um ato consumado.-----

Eu compreendo a mais-valia da Coragem de Mudar, ao senhor deputado cá dentro, candidato lá fora. Nós entendemos que, de certa forma a Coragem de Mudar propiciasse, e isto é notório, quer no jornal, quer no flyer que por aí avança - e a única coisa que tem de bom para já é o coração, mas esse é nosso - tem-se dado à utilização e à contextualização de termos e de expressões que introduzir a expressão "coragem de mudar dá jeito".-----

O que nos deixa indignados é que há 22 eleitos da Coragem de Mudar em todos os órgãos autárquicos no concelho e temos um único compromisso que foi firmado em 2009 com os munícipes e não com nenhum dos partidos presentes.-----

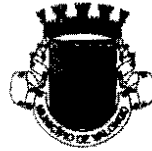
Esse compromisso e programa eleitoral estão registados em Notário; não temos primárias e muito menos secundárias; somos livres, não temos disciplina de voto, mas temos voto de consciência, e é sobre esse voto de consciência que nós nos regemos independentemente daquilo que cada um de nós, como independentes, pensa.-----

Agora não é conveniente, não é de bom grado, muito menos é de bom-tom porque não sabemos se a eleitos para a vereação, se a deputados eleitos à Assembleia Municipal ou porventura, algum dos deputados de Assembleias de Freguesia a eles se refere, ou a quem quer que seja.-----

De seguida fez a leitura de um **Voto de Congratulação** que se anexa à presente ata como **Doc.15**.-----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** hoje não venho falar nem de PDM, nem ajustes diretos, nem sequer de internet, venho falar, ou vinha falar de futebol, que é uma coisa que eu não costumo muito falar.-----

Começar por dar nota da notícia de hoje, do Jornal de Notícias e com isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

dar os parabéns ao Sporting Clube de Campo, e naturalmente com isso à Câmara Municipal de Valongo que mediou os interesses desse clube e encontrou uma solução para um problema que já era muito antigo.-----

Porque estamos em Sobrado ouvi muito atentamente a senhora deputada falar das festas da Bugiada. Achei realmente interessante a nota que nos deu de um investimento de 26 mil euros, para um retorno de 135 mil. E de imediato, fiz aqui umas contas; *quer dizer que a Câmara gastou um euro por cada 5. 20 Euros, que irá receber de retorno.*-----

Quero também agradecer aos serviços da autarquia que colocaram esta semana on-line uma notícia através da página oficial da Câmara, e também através da página do facebook. Aliás, sou um visitante assíduo dos veículos de comunicação da autarquia e, logo no início desta semana vi lá uma notícia que me chamou muito à atenção; fazia referência à presença da Câmara Municipal de Valongo na BTL. (A BTL é a Bolsa de Turismo de Lisboa), e sobretudo chamava aqui á atenção, e *eu replico o que lá estava escrito – a forte aposta na autarquia no sentido de divulgar as potencialidades turísticas do concelho de Valongo.*-----

Depois de ter lido e ter percebido que havia esta tão declarada aposta da autarquia lá fui eu a Lisboa tentar perceber como é que a Câmara Municipal de Valongo se posicionava no maior certame nacional de promoção das regiões e do turismo.-----

Quero vos dizer que estive ontem em Lisboa, na abertura da BTL e que o que eu vi foi uma absoluta decepção; vi imensos autarcas, vizinhos do concelho de Valongo, vi um esforço imenso de alguns Presidentes de Câmara em promover junto daqueles visitantes nacionais e internacionais as belezas e os atrativos de cada uma das suas regiões, vi Gondomar a promover a filigrana, vi Penafiel a promover a Rota do Românico, vi Oliveira de Azeméis a promover uma coisa que eu nem sabia que lá existia o Parque do Molinológico - são moinhos que eles lá têm -, vi São João da Madeira a promover o Museu do Chapéu; sobre Valongo, cuja autarquia pretendia uma forte aposta, vi nada.-----

A única exceção vai para a promoção dos queijos e dos biscoitos da Fábrica Paupério. Quero dar-lhes uma nota: fizeram um enorme sucesso na vizinhança do stand; não se deve naturalmente à Câmara Municipal de Valongo mas à qualidade excelente dos Biscoitos Paupério.-----

A outra exceção vai para a exibição de um filme com alguns minutos sobre as Bugiadas, este programa vai repetir-se desta forma ao longo desta bolsa de turismo. O meu comentário: é um absoluto desperdício de tempo, e sobretudo é um grande desperdício de oportunidade. Tivemos, teve Valongo, o momento mais importante na BTL, que foi a sua abertura com a presença de jornalistas, com a presença de Secretários de Estado, com a presença dos Ministros da Economia e da Agricultura, e eu vi lá um conjunto de Presidentes de Câmara e Autarcas a promoverem as suas regiões; a de Valongo foi uma senhora muito simpática que, não pode fazer mais nada do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

que sentar-se a um canto e lá fazer corpo presente enquanto combatia com outros autarcas que defendem com garra as suas terras.-----

Nós conhecemos alguns autarcas aqui da vizinhança e perceberemos com quanta garra eles conseguem defender as suas terras.-----

Mas se Valongo não tivesse nada para mostrar e para promover nessa feira eu entendia, acontece que estando eu em Sobrado, quero e já aqui muito bem foi dito lembrar que nesta terra se realizam as Bugiadas que agora são candidato a Património da Unesco.-----

Em Valongo está 55% da mancha verde do Grande Porto; é de Valongo a longa tradição da regueifa. Já houve inclusivamente um deputado da Assembleia Municipal de Valongo, eleito pelo PSD, que defendeu e propôs em tempos a semana da regueifa. Eu não vou tão longe mas isso já foi aqui proposto.-----

Em Alfena que existe o Museu do Brinquedo. É para Valongo que vêm todos os fins-de-semana praticantes de BTT passar os fins-de-semana, Valongo tem condições de excelência para aquilo que se chama o turismo de natureza.-----

Mas quando tivemos oportunidade de fazer a promoção de tudo isto, nada disto fizemos. Ainda assim quis a Câmara Municipal de Valongo passar para a opinião pública que este executivo tem uma forte aposta nesse sector. Assim não.-----

Assim, o que estamos a querer fazer parecer é aquilo que na verdade não somos e, quem quer fazer passar a imagem que tem uma autarquia e um executivo muito envolvido, muito empenhado, quando só temos é uma mão cheia de nada no que diz respeito à promoção e defesa de Valongo.-----

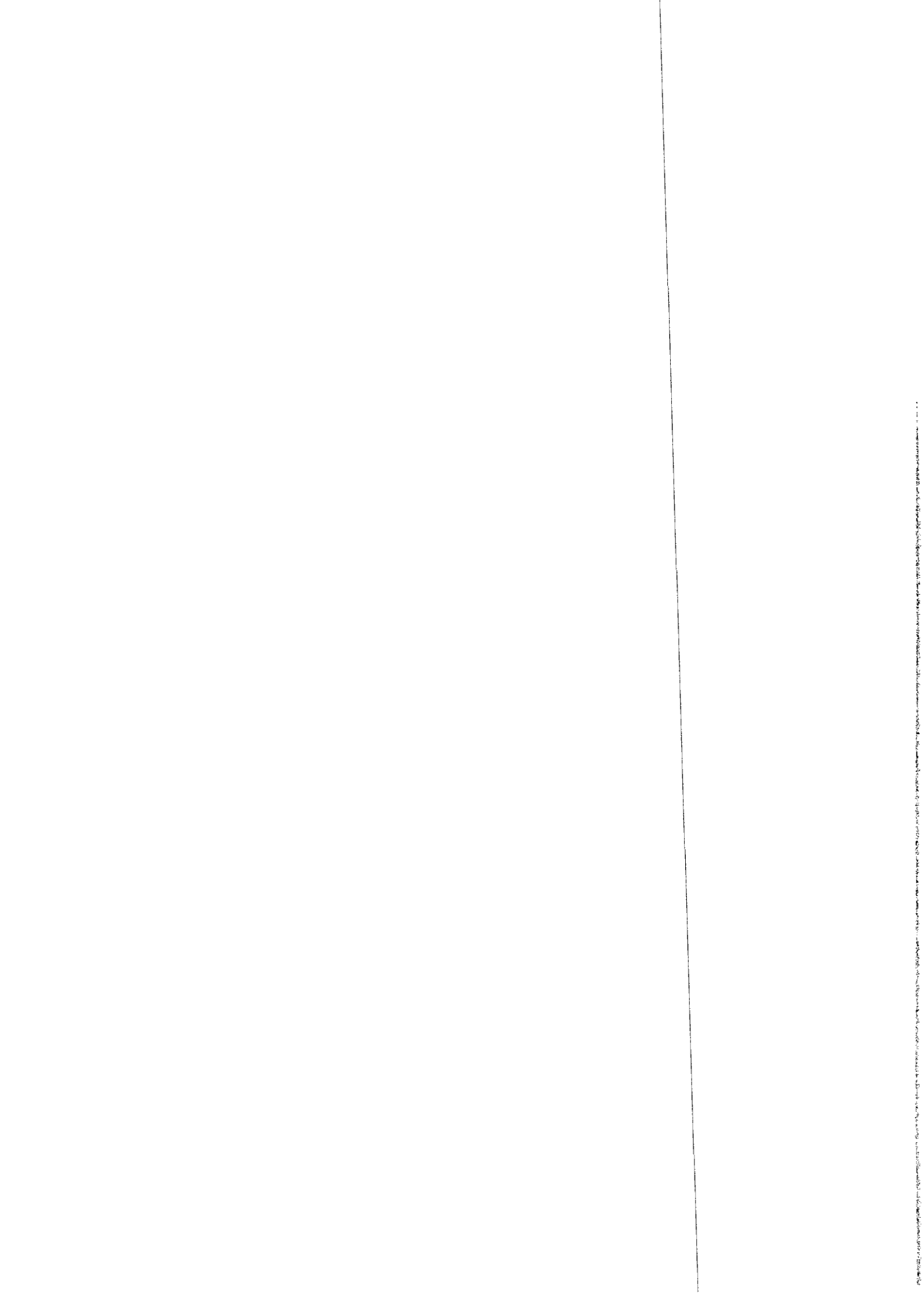
Os valonguenses não merecem ser enganados; mas tenho a certeza que o Presidente da Câmara se vai empenhar em recuperar a credibilidade, tenho é pena e tenho é medo que eventualmente possa ser tarde para isso.-----

Mas depois também ouvi que Sobrado não se protegeu daquilo que hoje sabemos que veio a acontecer, e reproduzo aquilo que ouvi nos corredores aqui próximo, porque já estava tudo resolvido antes mesmo do tempo certo.--

Com a não decisão que a Assembleia Municipal de Valongo e a Câmara tomaram, caímos na decisão de uma Unidade Técnica, a UTRAT, e esta decisão foi condicionada por características técnicas e teve fundamentações técnicas. Só depois de esta decisão ser tomada é que afinal toda a gente acordou.-----

Ouvi aqui hoje falar de uma Providência Cautelar subscrita por um conjunto de entidades - Juntas e outros que se vão constituir assistentes - mas estamos aqui a criar mais um episódio para as notícias e com todo o lamento tenho que vos dizer que realmente eu não julgo que haja grande possibilidade desta Providência Cautelar vir a vingar. Tenho efetivamente muita pena que esta agregação de Campo e de Sobrado tenha acontecido; esta ou qualquer outra que se viesse substituir a esta.-----

Disse em tempos e a CDU também teve oportunidade de o dizer que tivemos



uma oportunidade de nós próprios decidirmos aquilo que nos diz respeito. Deixamos passar essa oportunidade e, naturalmente que hoje temos que viver com aquilo que nos calhou na rifa, foi a agregação desta freguesia.-----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a continuação do período Antes da Ordem do Dia no final do Período da Ordem de Dia sendo aprovado por unanimidade. -----

De seguida colocou à discussão o **ponto 1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 28/12/2012.** -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau** relativamente à ata há pormenores que mudam o sentido daquilo que efetivamente se disse ou se pretendeu dizer.-----

Na página 15, logo na primeira linha " *a ser assim pode votar contra*" não foi seguramente isso que eu disse mas será mais ou menos isto – *a ser assim não pode se não votar contra.*-----

Na mesma página na sexta linha a contar do fim "... agora não lhe peçam o impossível, não lhe peçam o que em circunstância alguma *desonraria fazer*" seguramente não era isto, ou melhor – o desonraria fazer, teria que ser o *desonraria fazer.*-----

Na página 24 sexto parágrafo "... agora não havendo essa assunção direta e explicada fica com a ideia de que o executivo da Câmara já perdeu a veleidade *de executar eleições em Alfena*" não é seguramente isto será, penso eu – *disputar eleições em Alfena.*-----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação o **ponto 1. Discussão e aprovação da ata da reunião do dia 28/12/2012,** com as alterações solicitadas, sendo **aprovada por maioria com 28 votos a favor e 4 abstenções** em virtude dos Membros não terem estado presentes na referida reunião. -----

De seguida deu conhecimento do **ponto 2. Pedido de renúncia ao mandato do Membro José Filipe Pinto Bandeira, eleito pelo Grupo Municipal Coragem de Mudar,** não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto colocou à apreciação o **ponto 3. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo .** -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar José Manuel Pereira** neste ponto, informação escrita das atividades do município, há aqui dois aspetos que eu quero colocar à Mesa, e por intermédio desta o Presidente de Câmara fizesse o favor de responder. -----

No âmbito da informação escrita nas páginas 4, 5 e 6 surge um quadro. Hoje fui abordado por um sujeito que se mostrou indignado porque, julgo que nesta mesma informação que foi presente a uma sessão da assembleia Municipal no mês de dezembro último, este quadro - com mais ou menos processos a caminho do Tribunal - referenciava que um dos processos,- respeitante a essa pessoa que hoje me procurou - já tinha sido resolvido, ou estava fora da alçada do tribunal pelo que teria constituído à Câmara, no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

relatório de sentença, uma sentença proferida anulando atos concordais praticados, por isso obrigando a Câmara a repetir.-----

Ele colocou-me algumas questões que eu, no âmbito jurídico não consegui dar-lhe resposta. A questão que eu coloco é esta, e essa eu posso dizer: *"julgo que a sentença foi proferida no Tribunal no dia 2 de novembro de 2012, e estamos em fevereiro e a Câmara, ou executivo, ou o departamento jurídico, até à data nem profereu despacho, nem deu conhecimento, nem passou à prática nos atos processuais no sentido de repor o que foi em processo de ação administrativa especial solicitado, ou se foi julgo que o individuo não tem conhecimento, que eu saiba".*-----

Outra questão também que eu gostaria de colocar reside na página 23 e 24 da mesma informação escrita.-----

Diz aqui algures que a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal efectuou já a criação, e foi constituída uma equipa multidisciplinar no âmbito da macroestrutura da Câmara, mas diz também que a equipa multidisciplinar já se encontra a trabalhar, ou em processo de reunião de competências e no sentido de ver que melhores áreas poderá trabalhar. A questão que eu coloco é esta é que ao longo deste mesmo documento, e daí sentir-me perdido, o documento e as actividades aparecem elencados com as novas denominações da macroestrutura; as antigas caíram e surgem as novas?-----

A única coisa nova que também surge é a equipa multidisciplinar, mas o que eu não consigo compreender é onde é que estão - e toda a informação a ela não se reporta - os diretores de departamento, quem são eles; estão afectos a que departamento, não diz, não referencia.-----

E outra questão é esta: *parte-se do pressuposto que a equipa multidisciplinar trabalhará em coerência com os diretores de departamento de 1º grau, e com os de 2º grau, sendo estes constituídos, isto é havendo estes não os havendo com quem reunirá, com quem trabalhará, que trabalho está a ser feito pela equipa multidisciplinar.*-----

O Senhor **Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar** relativamente ao processo a que se refere, e eu penso que seja de uma pessoa próxima de si, dir-lhe-ia que de facto após a receção da deliberação da Tribunal foram dadas indicações ao Gabinete Jurídico par executar de acordo com a sentença.-----

Pelo que diz admito que não lhe tenha sido dado conhecimento a esse senhor e portanto o que farei é pedir que todas as diligências que foram tomadas dentro da Câmara Municipal disso seja preparada uma cópia para remeter ao autor da ação, para que de facto esteja a par, mas foram transmitidas, houve despachos e foram transmitidas ordens no sentido da execução dessa sentença.-----

No que diz respeito à questão que colocou posteriormente, não existem neste momento quaisquer diretores de departamento, ou seja nós tal como nos comprometemos na altura aquando da aprovação da macroestrutura nomeamos as chefias de divisão, para que haja nesse contexto de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

proximidade e reorganização dos serviços, porque a alteração é profunda, *mas decidimos e partilhamos isso quer com a Assembleia Municipal na altura, mas também numa decisão da Câmara Municipal, que só nomearíamos interinamente chefias de divisão, e que assim que seja possível, no âmbito do novo enquadramento legal, serão abertos concursos para provimento de todos os lugares, mas por concurso e não por nomeação.* Portanto não existem nomeados quaisquer diretores de departamento, a articulação da equipa multidisciplinar é feita com o executivo para cima e diretamente com as chefias de divisão no que diz respeito ao sentido descendente.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à discussão o ponto 4.1 Proposta de revogação da decisão de contratar tomada em reunião de 18/12/2013, e abertura de concurso público com publicação no Jornal Oficial da União Europeia para a aquisição de combustíveis rodoviários a granel por um período de 24 meses, não se tendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade.**

De seguida deu continuidade ao Período Antes da Ordem do Dia.

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo Alfredo Costa Sousa** fez a leitura de uma Moção que se anexa à presente ata como **Doc.16.**

Verbas estas assumidas em Assembleia Municipal de 22 de março de 2011, queria acrescentar que as autarquias quer Câmara quer Juntas de Freguesia devem ser entidades de bem de boa-fé, e os compromissos assumidos devem ser honrados.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças**, pedi a palavra para intervir no período inicial de antes da ordem do dia. Foi-me concedida agora mas ainda vem a tempo precisamente para dirigir aqui uma palavra de desagravo em relação à população de Sobrado, mais concretamente aos seus eleitores.

Numa intervenção que aqui foi feita antes da Ordem do Dia entendemos que foi melindrada a consciência dos eleitores de Sobrado.

Nós repudiamos frontalmente o voto de menoridade que aqui foi dado nessa intervenção, aos eleitores do Sobrado.

Pensamos que quem deve fazer o julgamento do voto que utilizaram em todas as eleições, e nós estamos convencidos que foi, livremente e em consciência, escolhido por cada um cidadão, *não somos nós que temos que fazer esse julgamento, é o próprio eleitor que o deve fazer.*

Vir aqui criticar porque o resultado dessa escolha correu melhor ou correu pior não acha correcto e não concordamos com tal tipo de crítica.

Acho que não ficava nada mal ao autor desta afronta aos eleitores de Sobrado pedir desculpa.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PS José Manuel Pereira Ribeiro**, mais do que colocar questões à Câmara Municipal, gostava de aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

deixar uma mensagem aos cidadãos desta terra, cidadãos que mais do que palavras bonitas querem ação, as pessoas de Sobrado querem ação, porque é de falta de ação que as pessoas de Sobrado se queixam nos últimos 20 anos.

Estamos confrontados, e quero aqui dizê-lo com muita clareza: *sou já candidato, faço-o de forma transparente e aberta, como deve ser e, é público que tenho abordado, conversado com muitos cidadãos do concelho e, em particular, de Sobrado.*

Bem recentemente estive numa visita acompanhado por outros Membros desta Assembleia, e não só, a uma empresa que de facto é uma referência; uma empresa que se dedica ao fabrico de móveis de grande nível, de grande qualidade, uma empresa que de facto orgulha o nosso concelho, mas que nos deixa a todos nós preocupados quando nos dizem que estão lá e para estarem lá tiveram que fazer tudo, e eu tenho várias testemunhas daquilo que me transmitiram aqueles dois empresários.

Estão aqui em Sobrado mas para estarem em Sobrado tiveram que fazer tudo e até tiveram que conviver com um documento da Câmara, falso, que lhes criou imensos problemas. Aliás, esse é um facto público, portanto é esta a convocatória que tem que ser feita aos sobradenses.

Os sobradenses dentro de poucos meses têm que avaliar se estão satisfeitos; se estão satisfeitos devem continuar.

O concelho de Valongo, e isto custa-me: aliás, bastou estar atento às intervenções todas que se produziram e, quase todas elas foram em tom muito crítico. Portanto não vou repetir aquilo que todos ouviram; foram mesmo muito críticas, até de parceiros de coligação.

O concelho de Valongo ficou para trás e Sobrado sofreu muito, e aquilo que eu quero dizer aqui, ouvindo aliás as palavras do deputado que me antecedeu é que há uma exigência que tem que ser feita, uma exigência que os sobradenses têm que fazer, é alguém depois de 20 anos tem que lhes pedir desculpa, no mínimo, porque é a freguesia que menos avançou quando comparada com outras freguesias do concelho, isto são os sobradenses que dizem, não é o José Manuel Ribeiro, e no mínimo, já que não está cá o Presidente que foi eleito, que abandonou funções, têm que ser os sobradenses a exigir a quem os governa que peça no mínimo desculpas, porque isso é que é o ato digno.

O Senhor Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar, foram aqui colocadas várias questões. Sobre a primeira questão que aqui foi colocada sob a forma de uma moção, que é colocada a esta Assembleia independentemente do local onde ela se realiza, é colocada pela segunda vez, pelo senhor Deputado Orlando Rodrigues, do PS. De facto a Assembleia Municipal aprovou uma Moção, mas a Assembleia Municipal também aprovou o Orçamento de 2013 que é o documento mais recente que a Assembleia Municipal aprovou.

No orçamento de 2013 está lá aprovada a reconversão dos equipamentos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Compreendo a sua insistência e tenho a certeza que até ao final do mandato vamos continuar a ter em todas as Assembleias a mesma Moção, *mas de facto esta Moção está completamente ultrapassada porque materialmente, é impossível executá-la.*

Mas isto é um órgão político e portanto a política pode-se fazer mesmo sendo uma verdadeira utopia, uma demagogia pegada, a sua legitimidade não é tocada como é óbvio, mas o efeito é absolutamente nulo.

O Deputado do BE colocou aqui a questão relativamente às reuniões abertas para discutir o PDM, não está de modo nenhum esquecida a questão que foi aqui colocada, dizer-lhe só que *entretanto e no âmbito da aprovação pela Comissão de Acompanhamento do PDM de Valongo, foi aberto um período de concertação com a Assembleia Municipal no que diz respeito ao Regulamento.*

Desde essa altura não há um documento formal para discutir, até porque o Regulamento está em revisão no âmbito dessa concertação.

A informação que me foi dada, ainda agora, pelo Primeiro Secretário da Mesa que está diretamente envolvido no processo, até como elemento dessa Comissão de Acompanhamento, foi de que tem confiança de ter essa etapa cumprida em breve, até ao final do próximo mês.

Portanto no momento em que de facto existir um documento concertado e final naturalmente que iremos promover a discussão, porque até lá não há um documento estabilizado para que essa discussão se possa efetuar.

O deputado Adriano Ribeiro da CDU falou na questão do Sporting Clube de Campo e do processo, o que foi feito, eu estabeleci contacto, eu vou-me abster de descrever em pormenor todo o processo. Já houve em 2005 um acordo firmado entre os proprietários e o Sporting Clube de Campo, esse acordo não foi executado, terminava no final de 2005, e a partir daí deixou de haver qualquer acordo.

No que foi acertado, havia uma pretensão que já está registada nesta proposta de PDM aprovado, portanto o que eu disse às pessoas foi que não havia aqui nenhum processo de qualquer pressão da nossa parte ou o que quer que fosse.

A questão do PDM está prevista, independentemente de se fazer ou não se fazer a doação ou a venda do terreno, essa posição de salvaguarda do PDM está assegurada, mas nós gostávamos de resolver de imediato essa solução.

Portanto acertamos um acordo, um acordo progressivo, ou seja o que está já aprovado no PDM se for materializado até ao final de maio o assunto fica resolvido só com essa materialização; se passar do final de maio e for terminado antes de novembro deste ano, eles para além dessa situação haverá uma compra por um valor de 5 mil euros, se ultrapassar o final de novembro a questão do PDM já não se coloca, e o que se coloca é o pagar a diferença que são 15 mil euros.

Ou seja, no limite inferior estes terrenos, estes 1500 mt² poderão ser gratuitos; no limite superior o máximo que poderá custar à autarquia são 20



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

mil euros.

Portanto esse acordo está já assinado. Todos os herdeiros e os respetivos cônjuges o assinaram também e, penso que com isto encerramos e resolvemos um problema que de facto já se arrastava há algum tempo e sobretudo criava grande insegurança na instituição.

Portanto é esta a base. Foi necessário naturalmente, como o senhor sabe porque em tempos participou e conhece esta situação, desinflamar a situação, coloca-la num patamar de bom senso e a partir daí conseguimos resolver o problema com serenidade e dentro de parâmetros que salvaguardam quer os interesses da instituição, o interesse dos herdeiros e os interesses do Município. Foi basicamente deste modo e em linhas gerais que este acordo foi feito.

O Deputado Alexandre Teixeira deu aqui a sua opinião sobre a maneira como o Município deve promover, ou o que deve promover.

Senhor deputado, nós promovemos na BTL, os espaços verdes, promovemos a nossa gastronomia, e promovemos a maior festa que temos no concelho de Valongo.

Ditam as regras do marketing que nós não devemos primeiro, promover 700 coisas porque a mensagem se dispersa e, por outro lado e a regra mais básica de todas não promovemos aquilo que não temos.

O senhor fala do Museu do Brinquedo. Eu e o Presidente da Junta na próxima semana vamos promover uma diligência nesse sentido, mas ele de facto ainda não existe, portanto eu não quero promover um espaço vazio.

A semana da regueifa, não vamos fazer a semana da regueifa, vamos fazer uma feira do pão, vamos fazer a primeira iniciativa. *Agora, nós temos de facto uma agenda e não promovemos só na BTL; nós promovemos todos os dias, e no nosso concelho garanto-lhe uma coisa, não é necessário ir a Lisboa para ouvir falar do nosso concelho.*

Portanto nós podemos agora querer reescrever a história, podemos mas não me parece correto, a Câmara Municipal de Valongo irá executar tal como se comprometeu o orçamento que foi aprovado por esta Assembleia.

Dizer também e que fique bem claro, até porque pode-se pensar que a Câmara Municipal anteriormente atirava dinheiro pela janela. Posso admitir e nunca tive problema nenhum e acho que houve casos em que assim foi feito. Mas o caso das juntas de Freguesia não era assim, havia um protocolo com direito a uns montantes e obrigações que obrigavam a dispêndio. Portanto se os senhores durante 2012, em que houve protocolo não fizeram, não cumpriram com as obrigações, em 2013 não há protocolo, não tem a receita e não tem o encargo.

Portanto se a Junta de Freguesia de Campo de facto tem problemas de tesouraria vai ter que os resolver. Fiquei muito sensibilizado com o seu nível de equidade, a sua preocupação para com as outras freguesias, tanto para Alfena, tanto para Ermesinde. Daqui podia ver os Presidentes de Junta citados com os olhos a brilhar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Eu só tenho pena que o senhor não tenha esse sentido de equidade e não venha aqui dizer que pretende devolver aquele protocolo de 2500 euros que andou a receber durante não sei quantos anos, como complemento à ajuda do cemitério e que nenhum deles recebeu. Portanto se tem esse sentimento de equidade devolva-lhes esse dinheiro.

Os Presidentes das outras Juntas de Freguesia com certeza e eu sei as dificuldades que eles têm no dia-a-dia a gerir os orçamentos; eu sei que esta receita com que eles contavam era uma receita que lhes fazia falta no equilíbrio das suas contas.

Há várias freguesias que, é um facto, têm muito menos receitas que a freguesia de Campo, e os Presidentes de Junta tiveram o mérito de em tempo adaptar os seus encargos para conseguir manter os orçamentos equilibrados.

Não pretendo nem me cabe, mas se o Presidente quiser podemos discutir as suas opções de gestão, estou aqui perfeitamente disponível para as discutir. Gostava apenas de dizer-lhe que os Presidentes de Junta, das outras Juntas de Freguesia, adaptaram a sua gestão aos meios financeiros que tinham a noção muito aproximada do que iam obter.

Por isso, não deixa se ser curioso, primeiro que o senhor de facto ergue essa bandeira de um modo tão aflitivo, e por outro lado também não deixa de ser curioso que venha levantar essa bandeira só agora, quando votou o orçamento 2012, e o viabilizou sem transferência nenhuma. Entretanto passaram-se três anos, diz o senhor, desde 2010.

Portanto e com todo o respeito, o senhor naturalmente que faz o melhor que pode e que sabe, mas devo dizer-lhe que tivemos que impor, internamente, um conjunto de regras de produtividade e há um conjunto de obras que têm que ser feitas internamente e pela Câmara.

Portanto no que a isso diz respeito, aliás foi votado, e por respeito à própria Assembleia esse é um capítulo encerrado.

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo Alfredo Costa Sousa**, Senhor Presidente de Câmara, hoje fiquei a saber que um Plano e Orçamento valem mais do que um contrato. Aprovamos o Plano de Saneamento Financeiro, e vou passar a ler uma frase curta que diz – *celebração do protocolo anual com as Juntas de Freguesia até 2013 equivalente ao protocolo para limpeza de bernas e valetas* – isto é um plano. Outro plano é algo indelicado; o senhor Presidente da Câmara com a argumentação que usou, uma argumentação negativista, acho que baixa, no sentido de ter utilizado expressões aflitivas.

Senhor Presidente, mais aflitivas do que a própria Câmara Municipal, e mesmo não cumprindo os compromissos que assume, é ter uma dívida no valor de 78 milhões de euros; isto é aflitivo.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro**, pelo respeito que tenho pelo deputado Albino Poças - *vamos conquistando o respeito um pelo outro* - não estou de acordo com a sua intervenção, até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

porque fui acusado de insultar as pessoas. Apenas comentei o resultado eleitoral. Comentei, nem critiquei. Isso é uma opção da população de Sobrado, que entendeu dar 57% a este Governo que os condenou a acabar com a sua freguesia, e deu 70% a um Presidente que assinou a sentença de morte, isso é um comentário.

Agora se eu não tiver direito a um comentário, e se insultei alguém eu peço desculpa. Se eu não tenho direito a comentar uma atitude do eleitorado de Sobrado, eu creio que o deputado Albino Poças também não tem o direito de comentar a minha atitude política de me pronunciar aqui nesta medida.

Se eu insultei alguém repito, peço desculpa, mas tenho a convicção que, com todo o respeito me pronunciei apenas pela opinião dos sobradenses, pelo resultado eleitoral.

Em relação à questão da resposta pela Câmara está incompleta, não fiquei satisfeito mas também compreendo que não vai ser aqui que vamos discutir o assunto em profundidade.

O Senhor **Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar**, tenho que corrigir porque o senhor Presidente da Junta na sofreguidão da intervenção da defesa da honra mencionou uma dívida de 78 milhões de euros, que é mentira.

Portanto, a nossa dívida global hoje em dia já é inferior a 60 milhões, há 20 anos atrás era 80.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à admissão a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.16** sendo **admitida por unanimidade**, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por maioria** com a seguinte votação:

Votos a Favor: 15 votos a favor, sendo: 8 votos do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar e a voto do Grupo Municipal da CDU.

Votos Contra: 10 votos contra do Grupo Municipal do PSD.

Abstencões: 6 abstencões, sendo: 2 abstencões do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau, 1 abstencão da Membro Independente Raquel Alves dos Santos e 1 abstencão do Membro Independente Sérgio de Sousa Moreira Bessa.

De seguida colocou à votação a admissão da **Moção** anexa à presente ata como **Doc.14**, sendo **admitida por unanimidade**.

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** fez uma proposta à CDU no sentido de retirar à Moção em análise os pontos, dois, três e quatro atendendo a que são praticamente comuns à Moção pelo Poder Local. Assim sendo, o PSD votaria favoravelmente se apenas ficasse os pontos um e cinco.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** naturalmente estamos sempre abertos a qualquer sugestão e podíamos ter aproveitado este tempo de intervalo, como invoca a razão que os elementos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

inseridos nesta Moção já fazem parte da Moção do BE, o que quer dizer que não vem prejudicar, antes pelo contrário vem acentuar, portanto eu não vejo razão nenhuma para retirar isto.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a Moção anexa à presente ata como Doc.14, sendo **aprovada por maioria** com a seguinte votação:

Votos a Favor: 18 votos a favor, sendo: 8 votos do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 1 voto do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto da Membro Independente Raquel Alves dos Santos e 1 voto do Membro Independente Sérgio de Sousa Moreira Bessa.

Abstencões: 13 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD, 2 abstencões do Grupo Municipal do CDS e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** fez a seguinte **Declaração de Voto**:

“A razão pela qual me abstive não é porque discorde do teor da Moção é mais pela forma como estão escritos alguns considerandos.

Os termos da apresentação da proposta, se tivesse sido mudada eu naturalmente teria votado favoravelmente, no teor e no substancial concordo, abstive-me só pelo facto dos considerandos estarem escritos desta forma.”

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a admissão da **Moção** anexa à presente ata como **Doc.13**, sendo **admitida por unanimidade**.

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau**, compreendam os colegas deputados que, na minha ótica, *a reunião de representantes desta AM servirá para alguma coisa nomeadamente, para termos uma ideia daquilo que irá aparecer nas Assembleias*. Há propostas que, em consciência e sendo intelectualmente honestos, não podemos votar. E há aqui uma questão que me impede desde logo de votar a favor, independentemente do conteúdo da ideia.

O terceiro ponto da deliberação é: *“Apelar aos deputados de todos os Grupos Parlamentares que defendam o Poder Local Democrático e a autonomia financeira das autarquias, rejeitando esta proposta de lei quando for votada na Assembleia da República”*.

Quando for votada na Assembleia da República deixa de ser proposta é lei, e temos por obrigação e porque é lei cumpri-la, nós temos que rejeitar é antes dela ser lei.

Portanto, se o deputado quiser mudar isto aqui eu voto a favor, se não quiser mudar, por uma questão de princípio e honestidade intelectual só posso votar contra.

As leis não se rejeitam. Os eleitos têm por obrigação cumprir as leis, as propostas de lei, que têm intenções, é que se podem rejeitar.

Proponho uma coisa simples: se o deputado quiser alterar isto para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

rejeitando esta proposta de lei, ponto, eu voto a favor, se continuar quando a lei for votada na Assembleia da República eu voto contra.-----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PS José Manuel Pereira Ribeiro** eu acho que o senhor Presidente, tão bem quanto eu, pode explicar ao Presidente de Junta que a redação é correta. O Órgão de Soberania donde partiu a proposta é o Governo e, segundo a Constituição quando a fonte, a origem do processo é o Governo chama-se proposta de lei, mas é votada na mesma como um projeto de lei.-----

Portanto, a redação desta proposta é correta, a proposta de lei provém do Governo, entra na Assembleia da República, é debatido como outro projeto de lei quando tem origem nos deputados, é votada, vai ao plenário, discussão na especialidade, votação final. Portanto, eu não vejo nenhum problema.---

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau** antes de mais queria agradecer ao deputado o esclarecimento, tudo o que disse eu não ponho em causa; aqui toda a gente sabe que as propostas de lei são do Governo e são votadas pela Assembleia, por isso é que são propostas lei.-----

A questão aqui é outra. A questão aqui é " *quando for votada na Assembleia da República*". Então e antes? Antes, não? Antes, estamos a favor. Posso não estar a perceber, e como não posso votar o que não percebo não posso votar de outra maneira.-----

A ser assim então é fácil, *rejeitando esta proposta de lei, ponto. Tira o resto, e fica resolvido.*-----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro**, vou fazer aqui uma revelação: *tenho que assumir, não tenho vergonha*. Eu tenho a quarta classe, eu sou uma espécie rara em vias de extinção na Assembleia Municipal.-----

Segundo as minhas capacidades e aquilo que eu interpreto como é que nós podemos rejeitar esta lei; eu acho que o deputado José Manuel Ribeiro disse aquilo que eu devia ter dito, e aceito a sua explicação.-----

Portanto, se o Governo aprova e vai sujeitá-la a ratificação ou não, a única hipótese de a rejeitar como lei é os deputados votarem contra. E, esse é o apelo que é feito aqui.-----

Se me explicar uma outra forma em como isto não está correto, *dê-lhe aqui um toque*, eu também concordo. Agora, eu acho que isto está correto.-----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria Sousa Martins Rocha** é só para dizer que o Grupo Municipal do PSD vai abster-se, porque não vínhamos preparados com argumentos que nos permitam votar uma proposta de lei que, por nós, não foi ainda objeto de estudo. Como tal, não estamos em condições de a poder votar favoravelmente. Se calhar, noutra altura, poderemos votar favoravelmente uma proposta do género, mas neste momento não porque não conhecemos o conteúdo da lei em pormenor.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.13** com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

alteração de “..quando a lei for votada na Assembleia...” por “...quando a lei for discutida na Assembleia...”, sendo aprovada por maioria com a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 19 votos a favor, sendo: 8 votos do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 1 voto do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau, 1 voto da Membro Independente Raquel Alves dos Santos e 1 voto do Membro Independente Sérgio de Sousa Moreira Bessa. -----

Abstencões: 12 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD e 2 abstencões do Grupo Municipal do CDS/PP. -----

De seguida colocou à votação a admissão da Moção anexa à presente ata como **Doc.10**, sendo admitida por unanimidade. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau**, esta é, eventualmente, de todas elas e na minha ótica, aquela em que é mais complicado votar não estando preparado. Vou dar dois ou três exemplos.-----

Sobre o IMI a Câmara propõe a Assembleia vota e diz-se aqui que esta proposta passa a ser condicionada por pareceres prévios dos novos órgãos das Áreas Metropolitanas. Desde logo um problema que eu não sei, se o parecer é um parecer técnico ou parecer de conteúdo. Segundo, se é vinculativo se não é vinculativo. Se fosse vinculativo eu votava contra. Afinal quem é que vota é a Assembleia ou é a Comissão ou Órgão Metropolitano?-- Outro exemplo, no artigo 16 existem vários exemplos dos poderes que são retirados aos Autarquias Locais ficando com meia dúzia de coisas, que tem a ver com os abrigos para passageiros, limpeza de balneários, sanitários. Mas no meio disto tudo diz, conservação de abrigos para passageiros, artigo 16 n.º 1 z), antes do z) houve a), b), etc. Quais são, afinal de contas, os que tinham e deixaram de ter, os que não tinham e também não têm, e os que não tinham e passam a ter?-----

Conclusão: para mim, honestamente não posso votar isto porque não sei rigorosamente o conteúdo total que está em causa, e apesar de em princípio - acreditando que retira poderes aos órgãos autárquicos - eu ser contra, como não conheço a lei não posso votar a favor.-----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria de Sousa Martins Rocha**, é para dizer mais ou menos a mesma coisa do orador anterior, sendo certo que esta lei, entre outras coisas, traz a supressão da Assembleia Metropolitana. Na altura em que vi esta lei reparei mais na perspectiva da Assembleia Metropolitana. Ora isto, já foi de uma Assembleia Metropolitana extraordinária, na qual eu não participei. A lei é extensa e há pormenores que carecem de uma leitura mais atenta. Desta forma a nossa posição vai ser no sentido da abstenção, precisamente porque não sabemos os pormenores decisivos da lei.-----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PS José Manuel Pereira**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Ribeiro sobre esta proposta de lei queria dizer o seguinte: nesse dia a deputada Rosa Maria não pôde estar; houve uma Assembleia extraordinária na área Metropolitana do Porto.-----

Mas, de qualquer das formas, este assunto não é assunto novo, porque a proposta de lei deu entrada na Assembleia da República há bastante tempo, e há um conjunto de posições desde a Associação Nacional de Municípios até à Associação Nacional das Freguesias que são muito preocupantes. -----

Portanto, é evidente que esta é uma Moção que não escarpaliza tudo, mas nós sabemos o que tem sido dito por muitas vozes, por autarcas de todos os partidos, contra esta opção.-----

Aliás, esta opção insere-se na mesma opção da lei dos compromissos que é um ataque brutal à autonomia do Poder Local. E no caso das Áreas Metropolitanas há uma dimensão que até nem se compreende, porque na Constituição é muito clara a *necessidade de existir um órgão deliberativo como este, a Assembleia, que fiscaliza, que é eleito diretamente pelos cidadãos*, e um órgão executivo que executa como o Governo e a Assembleia da República. Porém, a opção do Governo e, porque não dizê-lo, do Ministro Miguel Relvas, é *no sentido de criar um órgão metropolitano, extinguindo a Assembleia Metropolitana, e criar um Conselho Metropolitano que passa a ser constituído por Presidentes de Câmara que são titulares de um órgão executivo, mas que passam a fazer funções de órgão deliberativo*.

Isto foi dito e mereceu o apoio de todos os partidos, inclusive do PSD, CDS, de todos os partidos da Assembleia Metropolitana.-----

Portanto, este é um tema que não é novo. É de facto uma opção perigosa, porque não se compreende este ataque à autonomia do Poder Local. As freguesias por exemplo, não têm dívidas e não se podem endividar para além de um ano. Portanto é um ataque incompreensível. Por outro lado, as *Câmaras Municipais estão, já hoje, amarradíssimas com a lei dos compromissos, que praticamente paralisou, ou quase paralisa muitas das autarquias locais*.-----

Portanto esta opção, é uma opção profundamente negativa e eu espero que isto não passe, ou que seja revertido o mais rapidamente possível com uma mudança do Governo.-----

Porque esta opção ao nível das autarquias é profundamente negativa, eu convido os Membros desta Assembleia a lerem, porque estão disponíveis, os pareceres da Associação de Municípios e o parecer da ANAFRE - Associação Nacional das Freguesias - porque revelam exatamente a medida da perigosidade da opção do Governo, que é cega, e ninguém compreende o ataque ao Poder Local. Portanto o PS vai votar favoravelmente esta Moção.--

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do BE Nuno António Dias Monteiro**, gostaria só de referir o seguinte apesar de haver aqui a referência a pontos muito concretos que poucos de nós conhecem na totalidade.-----

Eu gostaria de referir, apesar do deputado José Manuel Ribeiro já ter abordado em parte, que supostamente a Assembleia deliberará sobre um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

texto que penso que está simples. No fundo, o que vai deliberar é o ponto a), b) e c) e não há propriamente uma deliberação sobre um ponto específico da lei que é proposta pelo Governo. -----

Penso que a redação que existe aqui é uma redação perfeitamente explicativa daquilo que nós sentimos e achamos que é importante ser deliberado aqui. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do CDS/PP Alexandre Manuel da Silva Teixeira** dizer só que não me sinto confortável para votar esta Moção, não por causa do teor dela mas porque também tentei, muito rapidamente, ler o que era esta proposta de lei. Efetivamente, o nosso voto aqui é um voto de responsabilidade; francamente, não me sinto preparado porque não li o que é que esta proposta de lei aqui diz em detalhe e, apesar de perceber que estamos a falar de três alíneas, também não sei o que está por trás dos pressupostos das mesmas. Por isso e por conforto de consciência, vou votar abstenção. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a **Moção** anexa à presente ata como **Doc.10** sendo **aprovada por maioria** com a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 16 votos a favor, sendo: 8 votos a favor do Grupo Municipal do PS, 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 1 voto do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Grupo Municipal do BE. -----

Abstenções: 15 abstenções, sendo: 10 abstenções do Grupo Municipal do PSD, 2 abstenções do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstenção do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau, 1 abstenção da Membro Independente Raquel Alves dos Santos e 1 abstenção do Membro Independente Sérgio de Sousa Moreira Bessa. -----

De seguida colocou à votação a admissão da **Moção** anexa à presente ata como **Doc.9** sendo admitida por unanimidade. -----

O Senhor **Presidente de Junta de Freguesia de Sobrado Carlos Manuel Rocha Mota**, já votei, aquando do encerramento da Piscina, a última Moção do PS. Votei favoravelmente. Neste momento, vou votar contra, e vou votar contra por uma razão muito simples: *ninguém, mais do que eu – e digo-o do coração - quer uma piscina em Sobrado, mas por tudo o que eu sei e penso neste momento, não é possível.* -----

E não é possível porquê? Dizíamos que era para o clube; *neste momento o clube está instalado em Alfena e Valongo e, pelos vistos bem, não querem voltar para Sobrado.* -----

Depois há outra coisa que mexe com a minha consciência, é que de facto eu votei favoravelmente o último orçamento e, no último orçamento estava a reconversão. -----

Depois dizemos - e isto também me deixa de certa forma triste - há o desporto escolar e a E.B. 2.3 de Sobrado tem à disposição um autocarro que leva os miúdos da escola para a piscina. -----

A minha tristeza é grande, porque eu levo os meus filhos à piscina e vejo-me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

confrontado pelo facto do autocarro levar apenas seis miúdos. Sinceramente, não consigo entender como é que vai tão pouca gente. E acrescentou: *espero que a escola consiga levar muito mais alunos a Valongo.*

Há aqui uma outra situação que é a seguinte: *esforcei-me e preocupei-me com a questão dos autocarros, e aquilo que a Câmara me disse foi o seguinte, desde que vocês tenham 4 pessoas para ir de autocarro para a piscina nós levamos as pessoas.*

Pois aquilo que eu digo, quando as pessoas me vêm pedir autocarro eu digo sim senhor está aqui à disposição, aquilo que a Câmara exige são 4 pessoas. E continuou: se calhar nesta fase e por vários motivos temos que pensar bem nos custos que eram, de facto, 160 mil euros.

Depois há outra coisa que é extremamente importante. Neste momento vamos ficar com um equipamento que se prevê ter muito mais utilização em termos e número de crianças. Espero que a Câmara tenha em atenção aquilo que eu disse para que haja, de facto, um espaço em que os miúdos possam jogar futebol. Começa a haver em Sobrado muitas escolinhas para que os miúdos, no inverno, possam ter aquele espaço para poderem jogar futebol. E mais do que isso, espero que aquele espaço possibilite outras atividades desportivas, nomeadamente o ténis porque não é só de futebol que nós devemos viver aqui em Sobrado.

Continuo a acreditar naquilo que o presidente de Câmara disse: "que nos próximos anos - nos próximos 4 anos - se faria uma piscina, com outros meios técnicos e em que o custo seria muito menor".

Por estas razões eu acho que, neste momento vale o sacrifício e a expectativa e, por essa razão, não vale a pena voltar para trás.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal Coragem de Mudar Cristiano Roberto Bento Ribeiro** o que tenho a dizer relativamente a este ponto é que me incomoda o que está por trás dele; incomoda-me profundamente e não podia deixar de o dizer aqui, em Sobrado.

É a segunda vez que isto vem à Assembleia. Sobretudo depois de já ter sido discutido quando se fez uma votação de Orçamento e quando se fez uma votação de uma Moção apresentada pelo Presidente de Junta de Campo. E agora, numa Moção exatamente com o mesmo conteúdo, também de um elemento do PS.

Incomoda-me que isto esteja a ser feito apenas por mera atitude política eleitoralista.

Incomoda-me também porque é um assunto difícil para os sobradenses, porque perdemos qualidade de vida. Perdemos um equipamento que nos servia para a prática do desporto.

Tive oportunidade, na última Assembleia e na discussão da mesma Moção e, numa atitude proactiva, ter alertado primeiro para a falta de trabalho de promoção deste desporto, em particular, que não foi feito em Sobrado.

Existe ainda uma outra questão: falou-se aqui muito do associativismo, deu-se os parabéns ao associativismo em Sobrado. Mas, qual é a associação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

sobradense que se disponibiliza a promover a prática do desporto da natação? Sei que temos direito às piscinas tal e qual as outras freguesias, mas em Sobrado não é prática comum, e para explicar isso é preciso conhecer Sobrado.

Nós temos muitas associações que promovem BTT, ciclismo, atletismo. Pista de atletismo, temos? Temos uma ciclovia, em sobrado?

Não é muito mais importante isto para Sobrado do que propriamente a reabertura das piscinas? Não posso falar pela de Campo, mas estou disponível - aliás amanhã mesmo farei diligências - para contactar o Presidente da Junta de Freguesia de Campo para que ele me possa informar acerca da realidade de Campo neste sentido.

Mas, em relação a Sobrado que eu bem conheço, esta é a realidade: não há prática comum da natação. Infelizmente e neste momento em que a despesa custava ao Município, 160 mil euros anuais, só em despesas de gás, temos que ser responsáveis, e os sobradenses já aceitaram.

Estamos dispostos, e com a promessa do Presidente da Câmara de que seria depositado em Sobrado o valor correspondente não ao gasto mas sim ao investimento na prática da natação, esse valor rondaria os 50 a 60 mil euros. Isto já foi discutido e neste momento é mero eleitoralismo.

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal do PS Orlando Gaspar Rodrigues**, falou-se aqui em incómodo e falou-se em tristeza por se levantar esta questão aqui.

O incómodo e a tristeza é por se fechar as piscinas de Campo e Sobrado; isso é que é uma tristeza.

É uma tristeza ainda agravada por um outro facto: *as duas freguesias que vão ser agregadas e que sofreram este drama da agregação como foi aqui dito, são exatamente as duas freguesias que vão perder as piscinas.*

Ou seja, Alfena, Ermesinde e Valongo continuam a ter as piscinas, continuam a ter a sua identidade; Campo e Sobrado perdem a sua identidade e a sua alma enquanto freguesia e vão, ainda perder um bem que é as piscinas municipais.

Falou-se aqui que seria construída uma piscina nos próximos 4 anos, mas construir uma piscina nos próximos 4 anos é eleitoralismo. Se me garantirem que constroem uma piscina até setembro eu aceito, mas dizerem que constroem uma piscina nos próximos 4 anos isso já é uma promessa eleitoral.

Além disso levanta-se aqui uma questão dos custos. Tivemos uma informação ultimamente sobre a questão dos parquímetros. Há ou não há um custo acrescido com a fiscalização dos parquímetros?

Portanto, se há um custo para uma coisa naturalmente a piscina que é um bem essencial, como toda a gente o afirma, não percebemos porque só Campo e Sobrado é que vão ficar sem as piscinas.

O Senhor **Presidente da Câmara João Paulo Rodrigues Baltazar**, fazer um esclarecimento quanto à questão do eleitoralismo. Tem que ser aqui rebatida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

rapidamente, já que foi numa reunião com o executivo completo da Junta de Freguesia de Campo e, do mesmo modo, com o Presidente da Junta de Freguesia de Sobrado que solicitaram esse compromisso.-----

Portanto, responder afirmativamente a um compromisso, a uma solicitação dos dois agregados executivos das duas freguesias não me parece eleitoralismo. Estou certo que não me exhibi absolutamente nada. Apenas respondi, afirmativamente, a uma solicitação.-----

Foi entendido por todos que dado o nível de utilização fazia sentido um equipamento partilhado. Inclusive, discutimos numa perspetiva de ser um equipamento que ficasse equidistante no que diz respeito às duas freguesias. Eu não quero sequer falar do que será o futuro. Era de duas freguesias que se falava. Aliás, foi sempre assim que se falou.-----

Eu nunca entendi e ninguém entende esse argumento de que se calhar se não fechássemos as piscinas as pessoas se sentiriam no mínimo mais confortáveis com a eliminação das freguesias; não há aqui rebuçados; não tem nada a ver uma coisa com a outra.-----

Não é correto estar a relacionar a tristeza da perda das freguesias com a extrema injustiça que tem a ver com a tal identidade das freguesias e com a existência das duas. Nem nós, nem ninguém aqui dentro, consideraríamos um mal menor. A piscina nunca foi a compensação por nada.-----

São duas questões absolutamente separadas. Foram tratadas, e não há eleitoralismo. *Foram reuniões de trabalho da Câmara Municipal, com os executivos completos das duas Juntas de Freguesia, e ficou esse compromisso de assumir como prioridade, do ponto de vista desportivo, a criação de um equipamento que fosse equidistante, que servisse as duas freguesias, as duas populações, e que tivesse modernidade suficiente para ter sustentação sob o ponto de vista energético.*-----

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a Moção anexa à presente ata como Doc.9, sendo **reprovada por maioria** com a seguinte votação: -----

Votos a Favor: 9 votos a favor, sendo: 7 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Grupo Municipal do BE. -----

Votos Contra: 12 votos contra, sendo: 10 votos do Grupo Municipal do PSD, 1 voto do Membro Cristiano Roberto Bento Ribeiro e 1 voto do membro Independente Sérgio de Sousa Moreira Bessa. -----

Abstencões: 10 abstencões, sendo: 5 abstencões do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 2 abstencões do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstencão do Primeiro Secretário António Joaquim Queijo Barbosa, 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau e 1 abstencão da Membro Independente Raquel Alves dos Santos. ---

De seguida colocou à votação admissão a **Proposta** anexa à presente ata como **Doc.12**, sendo **admitida por unanimidade.** -----

A Senhora **Deputada do Grupo Municipal do PSD Rosa Maria de Sousa Martins Rocha**, realmente estranho que a CDU faça propostas destas numa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

clara afronta à liberdade das pessoas.-----
Isto é, vamos votar que os restantes elementos não se façam representar em eventos com Membros do Governo. Cada um é livre na hora e circunstância em que haja um evento público de participar ou não.-----

O Senhor Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro, queria fazer uma retificação a uma coisa que eu disse há pouco; disse que tinha a quarta classe mas, eu fiz o sexto ano. São dois anos à Relvas.-----

Sobre a proposta, não vou trocar galhardetes, mas ela vai no sentido de nós não nos fazemos representar oficialmente, isto não que dizer que cada um, pessoalmente, não possa ir.-----

A Assembleia Municipal teve uma atitude: aprovou, por unanimidade, uma posição. O Governo ignorou-a pura e simplesmente. Considero que nós também devíamos manifestar a nossa revolta.-----

Para nós, enquanto Membros da Assembleia, em representação da Assembleia Municipal a proposta vai nesse sentido. Mas não queremos impedir que as pessoas possam participar.-----

O Senhor Deputado do Grupo Municipal do PSD Albino da Silva Martins Poças, é só para confirmar aquilo que disse há bocado. De facto, da parte do deputado Adriano Ribeiro nota-se uma certa apetência para querer mandar na vontade dos outros, esta é mais uma daquelas manifestações.-----

Naquilo que me diz respeito nem o senhor nem ninguém impõem ou faz modificar a minha legítima vontade.-----

O Senhor Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha colocou à votação a **Proposta** anexa à presente ata como **Doc.12**, sendo reprovada por maioria com a seguinte votação:-----

Votos a Favor: 8 votos a favor, sendo: 6 votos do Grupo Municipal Coragem de Mudar, 1 voto do Grupo Municipal da CDU e 1 voto do Grupo Municipal do BE.-----

Votos Contra: 14 votos contra, sendo: 10 votos do Grupo Municipal do PSD, 2 votos do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Primeiro Secretário António Joaquim Queijo Barbosa e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau.-----

Abstencões: 9 abstencões, sendo: 7 abstencões do Grupo Municipal do PS, 1 abstenção da Membro Independente Raquel Alves dos Santos e 1 abstenção do Membro Independente Sérgio de Sousa Moreira Bessa.-----

De seguida colocou à votação a admissão da **Recomendação** anexa à presente ata como **Doc.11**, sendo admitida por unanimidade.-----

O Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Sobrado Carlos Manuel da Rocha Mota, vou votar favoravelmente, mas gostava de dizer o seguinte.

Nós, Junta de Freguesia, já solicitamos a escola à Câmara Municipal. Esta, ainda que só verbalmente, respondeu sim senhor, vamos dinamizar aquele espaço.-----

De certa forma a Junta quer dinamizar aquele espaço de várias formas. A primeira, com as associações porque, de facto esta freguesia, é bem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

verdade, gosta de trabalhar com as associações. -----

A segunda, acho muito importante porque há um espólio etnográfico em Sobrado muito grande, todo ele distribuído. Temos a intenção de o começar a recolher e, eventualmente, depositá-lo lá. -----

Ainda mais e, como eu há bocado salientei na minha intervenção, se nós tivermos capacidade de fazer uma loja social, achávamos que aquele era um bom espaço. -----

Por isso mesmo votamos a favor mas com esta condição: *que seja de facto a Junta a dinamizar o espaço, por aquelas razões que eu aqui apontei.* -----

Gostava ainda de dizer o seguinte; porque há bocado ficaram aqui algumas dúvidas e eu queria tirá-las. *Quanto à suspeição de que já estava tudo combinado sobre a agregação.* Isto doeu-me. *Estou totalmente alheio e gostava de saber quem foram as pessoas que estavam/estiveram envolvidas, porque nada pior do que a suspeição não esclarecida sobre este assunto.* -----

Mais, não vi de nenhuma força política qualquer reserva mas todos vimos que nas várias votações se votou sempre para manter as cinco freguesias. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro**, creio que a intervenção do presidente da Junta de Sobrado vem dar força. Eu desconhecia as diligências. -----

A CDU não tem nenhum elemento na Assembleia de Freguesia de Sobrado, e precisa. Acho que a população de Sobrado vai cada vez perceber melhor que precisamos de gente na Assembleia de Freguesia. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Rogério Henrique Palhau**, alerto o Senhor Deputado para o seguinte: a forma como está a proposta corta, de certa maneira, aquilo que a Junta já seguramente teria pensado, motivo pelo que solicitou a entrega do espaço à Câmara Municipal, e isso estará em estudo. -----

Eu propunha uma coisa simples; que deixássemos espaço para a Junta e a Câmara acertarem a melhor forma, e que, no final se pusesse uma redação deste tipo "*Encontre a melhor forma de colocar ao serviço de Sobrado, como forma de espaço a ser utilizado...*", e então tiraríamos as associações apesar de também ser para as associações. -----

Ou seja, não limitariamos, pelo contrário, teríamos aberto a utilização ao que os sobradenses necessitam. -----

O Senhor **Deputado do Grupo Municipal da CDU Adriano Soares Ribeiro** se eu tivesse ido mais longe apontando ou dizendo que se faça isto, que se faça aquilo, se calhar estávamos a entrar numa esfera que a nós não nos compete, agora nós deixamos ao critério da Câmara em colaboração com a Junta de Freguesia que encontrem a melhor solução, e é o que está aqui. -----

O que está aqui diz que a Câmara Municipal de Valongo em colaboração com a Junta de Freguesia de Sobrado, encontrem a melhor forma de colocar ao serviço das associações de Sobrado. -----

Aceitou a seguinte alteração "*...colocar ao serviço das associações e da população, como forma...*". -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Primeiro Secretário da Assembleia António Joaquim Queijo Barbosa** colocou à votação a **Recomendação** anexa à presente ata como **Doc.11** sendo **aprovada por unanimidade**.

De seguida colocou à votação a admissão do **Voto de Congratulação** anexo à presente ata como **Doc.15**, sendo **admitido por unanimidade**, não se tendo verificado intervenções do colocado à votação e **aprovado por unanimidade**.

O Senhor **Presidente da Assembleia Henrique Jorge Campos Cunha** colocou à votação a **aprovação em Minuta do ponto 4.1**, sendo **aprovado por unanimidade**, dando por encerrada a sessão.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser devidamente aprovada e assinada.

O Presidente: _____

O 1º Secretário: _____

O 2º secretário: _____